

DE 2010 PARA 2011

Número de divórcios cresce 47%: em um ano, 9 mil casais desistem

Em contrapartida, capixabas também estão batendo recorde de casamentos

▀ **DANIELLA ZANOTTI**
dzanotti@redgazeta.com.br

O número de casamentos aumentou, mas não na mesma velocidade que o de divórcios no Espírito Santo. É o que aponta as Estatísticas do Registro Civil do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os divórcios chegaram à marca de 9.080 em 2011, um crescimento de 47,9% em relação a 2010 (6.138).

O número de divórcios no Estado cresceu mais do que a média nacional, de 45,6%. De acordo com o IBGE, o aumento registrado no ano passado, não apenas no Estado, mas em todo Brasil, deve-se à mudança da legislação. A aprovação de uma emenda constitucional suprimiu os prazos prévios para o requerimento de divórcios, o que diminuiu a burocracia e deu mais agilidade à dissolução de uniões formais.

A psicóloga Zenaide Monteiro também atribui o aumento dos divórcios às relações superficiais. "Antes as pessoas se casavam sabendo que era para sempre e faziam de tudo para

que a relação durasse. Hoje, os casais casam pensando que, se não der certo, é só separar. Ou pior, algumas pessoas se casam pensando que, se aparecer algo melhor, depois se separaram. Não existe mais vontade de consertar e preservar a relação", afirma.

O número elevado de divórcios também justifica o crescimento da proporção de recasamentos, já que a lei facilitou o processo judicial. Em 2001, os recasamentos totalizavam 12,8% e, em 2011, 23,4%. E são os homens divorciados que engrossam mais a estatística: 9,7% dos homens divorciados se casaram com mulheres solteiras, enquanto que 5,5% das mulheres divorciadas se uniram formalmente a homens solteiros.

CASAMENTOS

Apesar do alto índice de divórcios, o Espírito Santo é o terceiro estado onde há mais casamentos, ficando atrás de Rondônia e Distrito Federal. Em 2011, foram registrados 23.433 casamentos no Estado.

Segundo o IBGE, os casamentos entre cônjuges solteiros permanecem como conjunto majoritário (76,6%), mas sua tendência é de decréscimo (era 87,2% em 2001).



CARLOS ALBERTO SILVA

"O bem-estar da minha filha sempre foi o mais importante", diz Maria Aparecida, mãe de Leticia, de 5 anos

Preocupação com os filhos após o fim

▀ "O casamento acabou, mas a figura do pai é muito importante na vida da minha filha", conta a professora Maria Aparecida de Oliveira Maciel, 31, que se divorciou oficialmente no ano passado. O fruto do relacionamento de seis anos é Leticia, de 5 anos.

"Foi um momento muito difícil, eu ainda não havia me formado na faculdade e tive que trabalhar dobrado, mas o bem estar da minha filha sempre foi o mais importante. Meu ex-marido decidiu sair de casa em agosto de 2008. Em dezembro, aconteceu

a primeira audiência de conciliação e, um ano depois, o divórcio já poderia ser concretizado, segundo a lei. Em 2011, busquei a certidão do divórcio", diz.

Na época, a filha Leticia tinha 1 ano e três meses, lembra a professora. "Nunca coloquei-a

contra o pai, pelo contrário. Sempre deixamos claro que ela era muito amada, por toda a família, de ambos os lados. Hoje, estamos em contato apenas por causa da minha filha, que fica com o pai a cada 15 dias", conta Maria Aparecida.

MAIS NÚMEROS

Divórcio

▼ Dobrou

Em 2011, no Espírito Santo, foram registrados 9.080 processos judiciais concedidos ou escrituras públicas de divórcios: um crescimento de 47,9% em um ano

▼ Tempo de casados

As dissoluções ocorridas em 2011 tiveram proporção mais elevada entre os casamentos que tinham entre 5 e 9 anos de duração (22%), seguido dos que tinham entre 1 e 4 anos (15%)

▼ Idade

Em 2011, a idade média ao divorciar foi de 42 anos para os homens. Em 2006, essa idade era de 43 anos. Entre as

mulheres, a diferença caiu 2 anos, sendo a idade atual 38 anos

No Brasil

▼ Divórcios

O número de divórcios cresceu 45,6% em apenas um ano. Foram 351.153 processos em 2011 contra 241.122 no ano anterior. A taxa atingiu o maior valor desde 1984

Casamentos

▼ 3º do Brasil

No ano passado foram 23.433 casamentos no Espírito Santo, uma das taxas das elevadas de nupcialidade do país. O estado só perde para Rondônia e Distrito Federal. Os estados onde menos ocorrem casamentos são Amapá, e Rio Grande do Sul



Mães maduras

▼ Aumento

Em 2001, as mães que tinham entre 30 e 34 anos representavam 13,9%. Dez anos depois, este percentual foi de 19,3%. Na faixa entre 25 a 29 anos, as mães passaram de 23,3% para 26,3% em dez anos. Já entre as mães de 20 a 24 anos, o percentual caiu de 32,3% para 26,4%

Guarda

▼ Compartilhada

Há mais casais que compartilham a guarda dos filhos no Estado. Em 2011, o percentual chegou a 5,6%, quase o dobro do verificado em 2001, com 2,9% dos casais dividindo a guarda das crianças